

6 Junho 1942

Minha Gem, aqui te mando os discursos de ontem, na Biblioteca. Tira  
cópia e dá para o Samuel publicar nas "Diretrizes". Respondi  
assim: « Meus queridos, - preciso disfarçar para não chorar. Dis-  
farço com a verdade, que ficou sendo uma recordação.  
Em Porto Alegre sempre fui estudante. Foi o estudante  
que vocês descobriram em mim, aquele mesmo, este  
mesmo, o que nunca perdeu a esperança. A grande  
palavra, a palavra maior, o sentido todo humano:  
esperança. Eu venho de um mundo bom para um  
mundo mau. Vocês vão de um mundo mau para  
um mundo bom. Encontramos as nossas vidas  
na estrada. Agora caminhamos juntos. O  
rumo certo é o de vocês. »

Hoje tenho um jantar no Club do Comercio. Amanhã, festa na casa  
do Manoelito, que mandou a doença passar o dia fora. Parece que  
o frio está chegando. Escrevo-te de manhã cedo, (7 e 10). Com as mãos  
geladas. Na próxima semana, vão, quinta ou sábado. Preciso voltar com  
o Meimon ao caso do sítio, agora com a Glorinha, a Noca, a Ada,  
o Raul e o Adalberto como aliados. Eles não querem que eu assinie  
documento nenhum. Acham que mereço mais. Insisto no documento. Eu sou  
do documento. Ao menos para arquivar. Pucha! que é o frio, "som  
falta"! Os beijos. E o beijo do Álvaro